

# UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FOCALIZANDO MENINAS E JOVENS MULHERES NAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

GARCIA, E. F. (Org.). **Guía PAFiC, para la Promoción de la Actividad Física en Chicas**. Madrid: Instituto de la Mujer del Ministerio de Igualdad. 2010.

DR. LEANDRO TEOFILO DE BRITO

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

O contexto educacional brasileiro vive nos últimos anos ataques de grupos políticos conservadores e religiosos a abordagens pedagógicas que se voltam às questões da diferença nos currículos escolares, sobretudo em relação aos temas gênero e sexualidade. A enunciação “ideologia de gênero<sup>1</sup>” produziu efeitos discursivos no campo da Educação, que se materializaram com a retirada de termos como gênero, orientação sexual e sexualidade de documentos da política educacional, tais como o Plano Nacional de Educação (PNE), os planos municipais e estaduais, em várias partes do país e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular

---

1. O termo é uma enunciação reiterada por grupos conservadores que se opõem à saúde reprodutiva de mulheres, à educação sexual nas escolas e ao reconhecimento de identidades não heterossexuais entre os sujeitos (MISKOLCI; CAMPANA, 2017). No campo da Educação ganhou contornos específicos, como o apoio irrestrito do Projeto Escola sem Partido, que aponta a escola como uma instância de ideologização partidária de esquerda, enunciando um pânico moral de que professores e professoras ao abordarem temas como gênero e sexualidade em suas aulas estariam buscando homo/transsexualizar crianças e jovens.

(BNCC). Com o intuito de controle sobre os currículos escolares para que os temas sejam não apenas invisibilizados, mas também banidos das escolas, o conservadorismo defendido por políticos reacionários enquadrou professores e professoras num cenário de medo caso abordassem os temas gênero e sexualidade em suas aulas (PARÁISO, 2018).

Contudo, neste mesmo cenário, resistências também se fazem presentes: no mês de abril de 2020, o Superior Tribunal Federal (STF) reconheceu a inconstitucionalidade de proibição da abordagem das questões de gênero nas escolas do município de Novo Gama-GO<sup>2</sup>. Sem desconsiderar o fato como uma vitória das lutas travadas por movimentos feministas e LGBT+ neste contexto de disputa, é provável que o fantasma da “ideologia de gênero” ainda se materializará pelas ações cotidianas de empreendedores de um pânico moral posto socialmente e que continua firme e forte no propósito de criminalizar o trabalho docente que se engaja na contestação da realidade, sobretudo da realidade corpórea (DUQUE, 2020).

Reconhecendo a gravidade do momento político que se vive no país nestes tempos, no qual propostas didático-pedagógicas sobre gênero e sexualidade desenvolvidas em livros e apostilas tiveram pouca ou nenhuma visibilização e/ou distribuição nos últimos anos, justifica-se a elaboração da resenha do *Guía para la Promoción de la Actividad Física en Chicas (PAFiC)* como contribuição à área da Educação Física escolar em âmbito nacional.

O *Guía PAFiC* é fruto de um projeto sobre gênero e atividades físicas e esportivas em escolas espanholas, desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Estudios de Género en la Actividad Física y el Deporte* da Universidade Complutense de Madri, com financiamento do *Instituto de la Mujer del Ministerio de Igualdad* da Espanha e organizado por Emília Fernández García (2010). O *Guía PAFiC* é uma proposta de intervenção educacional para problematizar questões de gênero nas aulas de Educação Física

---

2. STF declara inconstitucional lei municipal que proíbe debate de gênero nas escolas. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ytwg4u>>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

das escolas espanholas, promovendo igualdade de oportunidades entre meninas e meninos e a transmissão de valores e atitudes igualitárias nas atividades propostas.

Embora o guia seja voltado para meninos e meninas, a intervenção fornece uma atenção preferencial às meninas, dado o afastamento cultural que culmina no baixo envolvimento das mesmas em atividades físicas e na prática de esportes, como também ocorre no contexto nacional brasileiro (DEVIDE et al., 2010). Assim, o *Guía PAFiC* busca aumentar oportunidades e apoio social para a prática de atividades físicas e esportivas entre meninas e jovens mulheres, além disso, pretende alcançar o desenvolvimento igualitário entre meninos e meninas sobre valores e atitudes em relação à educação e à prática de atividades físicas e esportivas que, conseqüentemente, possam resistir às normalizações que fixam sentidos para masculino e feminino (BUTLER, 2014).

Tomando como base uma pesquisa realizada com 3.103 meninos e meninas e 104 professores e professoras pertencentes a 50 escolas das comunidades autônomas de Madri e Castela-Mancha, concluiu que continuam a existir desigualdades entre meninos e meninas na prática de atividades físicas e esportivas nas escolas e que as normas de gênero ainda se fazem bastante presentes neste contexto. A proposta é justificada pelos resultados desta pesquisa que apontaram: o interesse nas aulas de Educação Física pelas meninas é sempre inferior ao interesse dos meninos em todos os níveis de escolaridade e, à medida que avançam nas séries escolares, esse interesse se torna menor; o nível de atividade física praticado pelas meninas é também sempre inferior ao dos meninos, tanto em quantidade como em intensidade; níveis de habilidade motora das meninas conseqüentemente se mostram sempre inferiores ao dos meninos; as práticas vivenciadas nas aulas são atravessadas pelas normas de gênero, tais como futebol para os meninos e ginástica para as meninas; e por fim, é relatado pelas meninas o pouco apoio social e familiar para que pratiquem atividade física e se engajem em práticas esportivas.

Deste modo, os objetivos do *Guía PAFiC* são aumentar a participação de meninas nas aulas de Educação Física escolar e na prática de

atividades físicas e esportivas; promover a igualdade de oportunidades na prática de atividades físicas e esportivas realizadas por meninos e meninas, rompendo com os estereótipos de gênero existentes; promover a transmissão de valores e atitudes nas aulas de Educação física escolar e nas atividades físicas e esportivas extracurriculares. O *Guia PAFiC* é direcionado a meninos e meninas do terceiro ciclo da educação primária (5º e 6º ano) e toda a educação secundária espanhola<sup>3</sup>, a professores e professoras de Educação Física, demais profissionais que atuam nas escolas, tais como direção e orientações pedagógica e educacional, assim como familiares, para que possam estimular meninas e meninos a práticas de atividade física e esportivas igualitárias. O material é uma proposta para a mudança das questões de gênero na escola, usando a Educação Física e as atividades físicas e esportivas como instrumento de igualdade de oportunidades entre meninas e meninos.

A estruturação do guia apresenta cinco áreas de ação: *Área curricular da Educação Física; Atividades físicas e desportivas extracurriculares; Ambiente escolar; Ambiente familiar; Relações escola e comunidade*. Cada área de atuação se estrutura no guia em objetivos, estratégias, abordagens e atividades. A organizadora e as/os autoras/es destacam o caráter flexível do *PAFiC*, pois as estratégias e as atividades apresentadas são sugeridas como exemplos possíveis de adaptação, variação e ampliação conforme a intervenção de professores e professoras e o contexto da escola. As cinco áreas do guia são apresentadas no material com exemplos de possibilidades de sua operacionalização nas escolas.

A primeira área do guia é a chamada de *Área curricular da Educação Física*. É enunciada no documento como o conjunto de estratégias e ações que permeiam o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas. Esta área busca fornecer um conjunto de experiências educacionais e de aprendizagem sobre corpo e movimento, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a igualdade de condições de aprendizagem

---

3. Comparando com o sistema educacional brasileiro, diz respeito aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio (SOUZA, 2020).

entre meninas e meninos, contemplando assim planejamento, atividades e desenvolvimento propriamente dito das aulas. Entre os exemplos de operacionalização das práticas pedagógicas, são elencados seis objetivos específicos para a *Área curricular da Educação Física*: melhorar os níveis de participação das meninas nas aulas de Educação Física; promover o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à Educação Física e práticas de atividades físicas e esportivas; incentivar as meninas a práticas de atividades físicas e esportivas durante o tempo livre; oferecer às meninas oportunidades para melhorar seus níveis de habilidade e competência motora; romper com os estereótipos de gênero existentes em relação ao tipo de atividade física e esportiva; e sensibilizar os/as estudantes para o problema das desigualdades de gênero que ocorrem entre os/as pares nas aulas de Educação Física.

A área seguinte são as *Atividades físicas e desportivas extracurriculares*, que constitui o conjunto de atividades físicas e esportivas que ocorrem na escola, fora do horário escolar, e que não são enquadradas dentro do escopo curricular. A principal função das ações propostas no guia desta área é apoiar e complementar as intervenções que são realizadas na grade curricular da Educação Física escolar, ampliando oportunidades igualitárias para a prática de atividades físicas e esportivas que são desenvolvidas com meninas e meninos fora das aulas regulares. Os objetivos que o guia apresenta são: incorporar na escola uma oferta de atividades físicas extracurriculares adequadas aos interesses e necessidades das meninas, melhorando e aumentando suas oportunidades de prática; conseguir uma distribuição igualitária de recursos e serviços esportivos existentes para a participação de meninas e meninos nas atividades físicas e esportivas extracurriculares.

Na área *Ambiente escolar*, focaliza-se no guia as instalações e espaços físicos em que irão se desenvolver as propostas do *PAFiC*. Assim, a necessidade de garantir um ambiente escolar consistente e favorável para a operacionalização do programa, levando-se em consideração recursos humanos, materiais e apoio social e afetivo se faz primordial para o desenvolvimento desta área. Entre os objetivos propostos, destaca-se: aumentar no espaço escolar a consciência social sobre a importância da

participação de meninas às práticas de atividades físicas e esportivas; oferecer às meninas, em condições igualitárias, o apoio necessário para a prática de atividades físicas e esportivas durante o período de intervalo das aulas.

A quarta área, de nome *Entorno familiar*, é o olhar para o ambiente familiar e sua contribuição para que as meninas possam ter o apoio suficiente para matricular-se em atividades físicas e esportivas em seu tempo livre, sejam estas atividades escolares ou não. Sabe-se que as normas de gênero, muitas vezes, ainda estão enraizadas em muitas famílias e tal posição contribui para a limitação de oportunidades e experiências motoras de meninas nas práticas esportivas e nas atividades físicas. Conforme o guia aponta, mães, pais e responsáveis constituem uma referência importante para hábitos e comportamentos de meninos e meninas, sobretudo os que influenciam positivamente ou negativamente o engajamento nos esportes e na prática de exercícios físicos, além de apoio emocional, social e econômico para a realização das mesmas.

Por fim, a área *Relações escola e comunidade*, diz respeito às ligações que podem ser estabelecidas entre a escola e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para meninas e meninos no ambiente comunitário mais próximo, oportunizando que os/as mesmos/as tenham vivências fora da escola, mas que mantenham a articulação escola e comunidade. Todas as áreas no guia apresentam exemplos de estratégias e atividades para possível operacionalização nas práticas pedagógicas voltadas à atividade física e aos esportes, lembrando que tais atividades podem ser flexíveis e adaptadas conforme o contexto em que professores e professoras atuam.

O *Guia PAFiC* também apresenta diretrizes para avaliar o trabalho realizado, com base nas estratégias elencadas, focalizando dois pontos: o que tem sido realizado efetivamente nas aulas e avaliação pessoal da própria intervenção da professora e do professor. As avaliações podem ser feitas no início e ao final das intervenções, segundo o material, seja por entrevistas com os sujeitos envolvidos no projeto, testes de habilidades motoras, registros de observações e reflexões propostas ao final das aulas.

Os recursos necessários para desenvolvimento do projeto e adaptações do guia para as diferentes escolas também são apontados no material.

Desta maneira, o *Guia PAFiC* se mostra uma ferramenta potencializadora de planejamento, elaboração, desenvolvimento e estímulo para o engajamento de meninas e jovens mulheres estudantes nas atividades físicas e esportivas nas escolas, podendo facilmente ser adaptado ao contexto brasileiro ao auxiliar professoras e professores de Educação Física escolar no trabalho com as questões de gênero em suas práticas pedagógicas. Ainda que o foco tenha sido em relação a meninas e jovens mulheres e os objetivos propostos com o material atendidos, aponto como ausência no guia a problematização sobre meninos e jovens rapazes estudantes, sobretudo aqueles que não se enquadram nos modelos normalizadores de masculinidade, que também se afastam e são excluídos das atividades físicas e esportivas escolares (BRITO; LEITE, 2017), como também estudantes que se identificam como transgêneros, estes/as, recorrentemente em condição maximizada de invisibilização e exclusão das aulas de Educação Física (FRANCO, 2016).

Finalizo a resenha no desejo de que este material discutido possa não só estimular professores e professoras de Educação Física escolar ao trabalho pedagógico sobre gênero em suas aulas, mas, principalmente, encorajá-los/as ao desafio da existência, resistência e insurgência cotidiana aos ataques direcionados à educação democrática no país.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 42, p. 249-274, 2014.

BRITO, Leandro Teofilo de; LEITE, Miriam Soares. Sobre masculinidades na Educação Física

escolar: questões teóricas, horizontes políticos. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 481-500, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3fbRzNT>>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

DEVIDE, Fabiano et al. Exclusão intrasexo em turmas femininas na educação física escolar: quando a diferença ultrapassa a questão de gênero. In: KNIJNIK,

Jorge Dorfman; ZUZZI, Renata Pascoti (Org.). **Meninas e meninos na Educação Física: gênero e corporeidade no século XXI**. Jundiaí: Fontoura, 2010, p. 87-105.

DUQUE, Tiago. Apesar de conquista no STF “ideologia de gênero” seguirá como agenda moral. **Justificando**. Carta Capital, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3aYRnhN>>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

FRANCO, Neil. A Educação Física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros. **Motrivivência**, v. 28, n.47, p. 47-66, maio 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3aWMoOB>>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 725-748, set/dez. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3faz9wV>>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero, sexualidade e heterotopia: entre esgotamentos e possibilidades nos currículos. In: RIBEIRO, Paula et. al. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: resistências e ocupa (ações) nos espaços de Educação**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2018, p. 7-27.

SOUZA, Donaldo Bello de. Planejamento e Planos de Educação na Espanha: evolução da produção acadêmica e científica 1978-2016. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, **Ahead of print**, abr. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2SwuwUf>>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

Recebido: 11 agosto 2020

Aprovado: 05 novembro 2020

Endereço eletrônico:

Leandro Teófilo de Brito

teofilo.leandro@gmail.com